

GEOTECNOLOGIAS : UMA POSSIBILIDADE PARA A DEFINIÇÃO DE CAMINHOS PRÉ- HISTÓRICOS EM OLIVEIRA DOS BREJINHOS

Hermilino Danilo Santana de Carvalho¹; Marjorie Cseko Nolasco²; Washington J. S. da Franca Rocha³; Gláucia Trinchão⁴; Ada Ravana Costa Moura⁵.

¹Graduando Geografia, bolsista de iniciação científica – PROBIC/UEFS

Universidade Estadual de Feira de Santana -UEFS, BR 116, KM 03, Módulo V, LABEXA, sala 13- Campus Universitário, Feira de Santana – Bahia. Cx 252-294. Phone: +55 75 224-8294 email:nilogeo@bol.com.br

²Orientadora, Profª. Titular Deptº. de Exatas – Área de Geociências / UEFS email:mcn@uefs.br

³Co- orientador, Prof. Adjunto Deptº. de Exatas – Área de Geociências / UEFS email:wrocha@uefs.br

⁴Profª. Assistente Deptº. de Letras e Artes – Núcleo de Desenho e Arte / UEFS email:trinchão@uefs.br

⁵Graduanda Engenharia civil, bolsista de iniciação científica – FAPESB/UEFS email:adaravana@bol.com.br

RESUMO

A presença de sítios de arte rupestre no Estado da Bahia, em especial na Chapada Diamantina, revela importantes registros da vida do homem pré-histórico e da sua distribuição espacial no interior do Estado. Esta pesquisa é parte das necessidades geradas por trabalhos de mapeamento e descrição de 17 sítios de arte rupestre no município de Oliveira dos Brejinhos, à oeste da Chapada Diamantina, nos últimos doze meses pelo projeto de pesquisa “Desenhadores Rupestres: Sítios Arqueológicos de Oliveira dos Brejinhos” junto a Área de Geociências e o Núcleo de Desenho e Arte, ambas pertencentes a UEFS. Este trabalho localizou possíveis rotas pré-históricas na Chapada Diamantina, utilizando das geotecnologias, principalmente o Geoprocessamento de Imagens de sensores remotos, como instrumento para a identificação de padrões dos condicionantes ambientais (estrutura litológica, vegetação, hidrografia, geomorfologia, etc) que serviram de base para a fixação e deslocamento do homem na região em épocas pretéritas. Os resultados obtidos indicam áreas alvos para novas buscas por sítios rupestres e paleontológicos, testando o procedimento adotado e contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre esses sítios na região e no estado da Bahia.

ABSTRACTS

The presence of prehistoric small farms in the State of the Bahia, Chapada Diamantina in special, discloses important registers of the prehistoric life man and its space distribution in the State. This research is part of the necessities generated in last year for the project: “Desenhadores Rupestres: Sítios Arqueológicos de Oliveira dos Brejinhos”, that mapping and description of 17 prehistoric small farms in the Oliveira dos Brejinhos county, west of the Chapada Diamantina. This work located possible prehistoric routes in the Chapada Diamantina, using geotechnology, mainly the geoprocessing of remote sensors image, as instrument for the identification of environmental standards (lithologic structure, vegetation, hydrography, geomorphology) that to serve of base for the setting and displacement of the man in the region at past times. The gotten results indicate white areas for new searches for orehistoric and paleontological small farms, testing the procedure adopted and contributing for the magnifying of the knowledge on these small farms in the region and the state of the Bahia.

Palavras chaves: Geotecnologias; sítios rupestres; rotas migratórias

Key Works: Geotechnology; pre-history small farms; migratory routes

1. INTRODUÇÃO

Os desenhos rupestres são considerados os únicos vestígios deixados consciente e voluntariamente pelos homens pré-históricos, representando os mais expressivos registros do comportamento humano sobre as relações com o meio natural. No Brasil, especialmente na Bahia, apesar da grande quantidade de material de arte rupestre localizado, o estudo sobre o assunto ainda é restrito.

Na Bahia, as pinturas rupestres são encontradas em abundância em quase todos os municípios da Chapada Diamantina. Beltrão (1995) afirma que nessas representações, no município de Central, identificam-se desenhos geométricos integrantes de uma tradição cosmológica que parece ser a mais antiga das três

existentes na América, associados ou não a representações pictóricas da fauna e flora pleistocênica e que algumas dessas pinturas podem ter idades em torno de 18mil e 30mil anos.

O município de Oliveira dos Brejinhos apresenta um grande potencial para os estudos referentes à arqueologia, devido à expressiva quantidade de sítios rupestres e a presença de um sítio paleontológico, ambos encontrados pela população local. Mas existe depredação, ligada a visitação turística(?) e ao garimpo/mineração de rochas ornamentais, atividade econômica forte no município, problema reforçado pela completa ausência de trabalhos que mostrem a população local a importância dos sítios existentes.

A pedido da população local representado pela ONG Grupo Jatobá, ocorreu a intervenção de pesquisadores do Núcleo de Desenho e Artes e da Área de Geociências, ambas da Universidade Estadual de Feira de Santana, para efetuar um mapeamento dos sítios, que vem se ampliando em diversos estudos como: composição de pigmentos, datação, aspectos da evolução dos desenhos e identificação de padrões de rotas migratórias. Os trabalhos realizados além do conhecimento dos sítios, buscam incentivar e favorecer a discussão sobre a preservação destas áreas e constituir formas de uso equilibrado destes monumentos históricos pela comunidade. Uma das possibilidades é a de criação de áreas de proteção, sejam particulares ou públicas.

Essa pesquisa é supre uma das necessidades geradas na primeira etapa do Projeto “Desenhadores Rupestres de Oliveira dos Brejinhos”, por trabalhos de mapeamento e descrição de 17 sítios de arte rupestres em Oliveira dos Brejinhos, localizada no vale do Paramirim a oeste da Chapada Diamantina (figura1)

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Identificar através das geotecnologias possíveis rotas migratórias pré-históricas do Município de Oliveira dos Brejinhos, ampliando as informações mais aprofundadas sobre a ocupação humana na Bahia e a localização de novos sítios rupestres.

2.2 Específicos

- Buscar, com apoio em dados de campo, padrões visíveis em imagens, para regiões em que existem sítios rupestres.
- Discutir o uso de ferramentas de geoprocessamento na produção de mapas de rotas dos povos pré-históricos.

3. METODOLOGIA

Nas etapas de escritório e laboratório o trabalho se concentra em levantamentos bibliográficos, realizou processamento de imagens, estando atualmente no geoprocessamento que envolve a combinação dos dados de campo com as imagens processadas para identificar os padrões que podem ser mais adequados para os sítios estudados.

O processamento de imagens foi feito em três etapas:

1. preparação de mapa preliminar com padrões de substrato, vegetação, traços não estruturais (indícios de rotas) em imagens diversas;
2. lançamento de dados de campo disponíveis para identificação do tipos de tratamento adequado ao estudo;
3. interpretação de imagens tratadas e indicação de possíveis padrões.

Nos trabalhos de campo, realizaram-se atividades de reconhecimento geral de imagem; mapeamento de sítios

rupestres ou fosseis com descrição e comparação entre os padrões encontrados e aqueles obtidos na imagem, para sítios rupestres ou fosseis. A função desses dados de campo e os padrões obtidos, através de processamento, é nortear a identificação de possíveis rotas e novos sítios para verificação de campo.

4. RESULTADOS INICIAIS E DISCUSSÃO

Segundo Mendes (1970), o deslocamento das populações humanas primitivas de uma área para outra, dependiam mais ou menos de condicionantes fisiográficos, biogeográficos e climatológicos que tanto podiam funcionar como barreiras ao seu deslocamento ou favoráveis ao mesmo.

Os estudos identificaram a presença de motivos que trazem as características da região Central e Norte do Estado, tradição São Francisco, apresentando elementos que os aproximam da arte rupestre do Norte de Minas Gerais.

Os resultados obtidos, inclusive a presença de um sítio paleontológico indicando áreas de caça, apontam a possibilidade de localização de rotas migratórias do homem pré-histórico da Chapada Diamantina, reforçando a hipótese que estes sítios podem ser importantes para compreender a distribuição espacial e a movimentação dos povos primitivos do interior do Brasil.

A utilização das Geotecnologias, em especial do Processamento Digital de Imagens e do Sensoriamento Remoto, são recursos úteis para a identificação de padrões condicionantes ambientais, que apontam possíveis rotas de migração humana e com isso indícios de novos sítios de arte rupestre. Utilizando-se desses recursos, a pesquisa, que se encontra em fase inicial, realizou a preparação do Mapa preliminar, com identificação de padrões de substrato rochoso, vegetação, traços não estruturais em imagens diversas. Lançou os dados já disponíveis, e atualmente executa a identificação do melhor tipo de tratamento para a interpretação dos possíveis padrões.

As hipóteses levantadas apresentam como norteadores o substrato com a rede hídrica e a presença de blocos no paredão das serras, ligando os diferentes sítios já identificados.

A região apresenta um vale amplo do Rio Paramirim, cercado por serras. Os sítios distribuem-se próximo a essas serras em ambos os lados, com um sítio paleontológico no vale, em áreas deprimidas e argilosas com cobertura terció-quartenária (Figura 1). As duas hipóteses aventadas até o momento consideram o alinhamento dos sítios aos paredões das serras para isolar duas rotas diferentes que não se cruzam, e o fato de termos sítios rupestres com dominâncias semelhantes em cor, cromia, temática, substrato e um sítio paleontológico no vale, para supor o oposto, rotas integradas cruzando o vale.

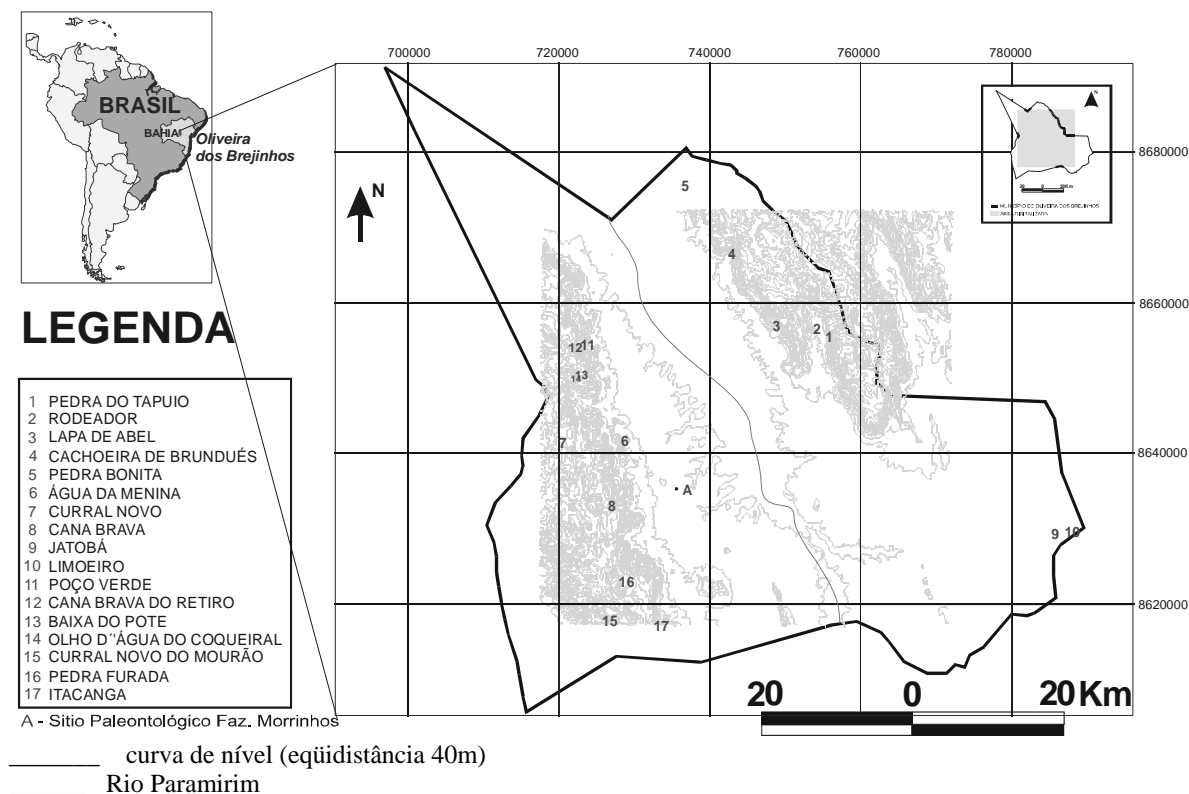


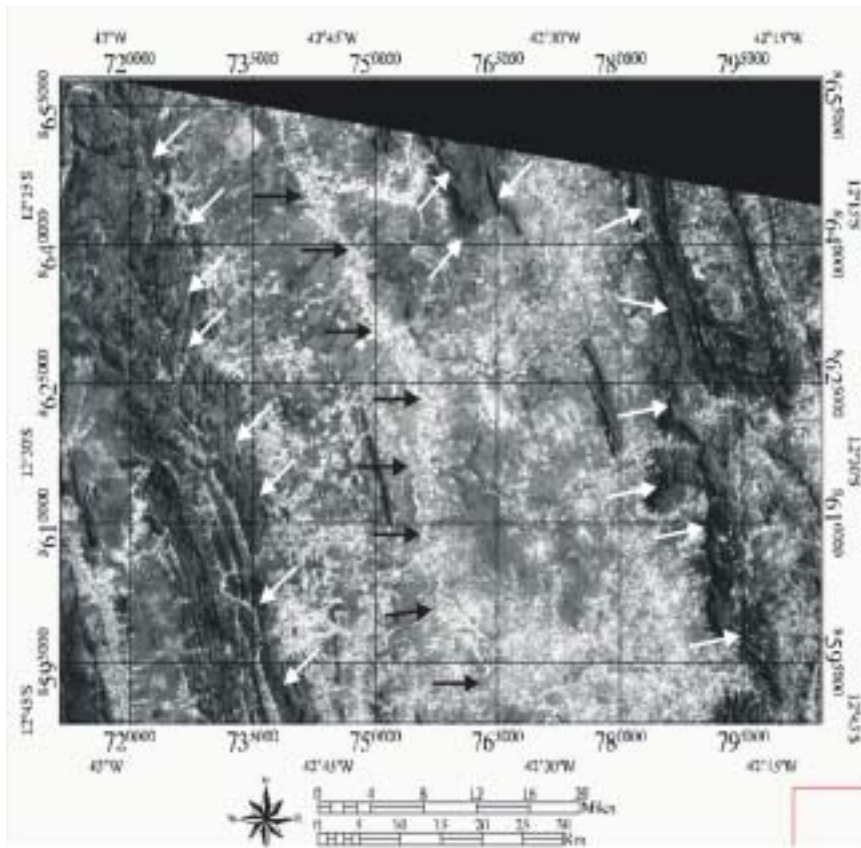
Figura 1- Mapa de localização dos sítios no município de Oliveira dos Brejinhos

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estágio atual dessa pesquisa pode-se definir os controles ambientais para os sítios rupestres que são: rede hídrica, serras com blocos soltos e substrato preferencialmente quartzítico; bem como os possíveis controles para os sítios paleontológicos: depressões com coberturas argilosas ou argilo-arenosas, úmidas ou beira de lagoas, o que é comum em Oliveira dos Brejinhos a ponto de nomear o município (ver figuras 2 e 3); e considerar duas hipóteses para trilhas pré-histórias:

- Trilhas paralelas, diferentes e não comunicantes indicariam mais de um grupo?
- Trilhas entrecruzadas: áreas de caça ao centro, no vale do Paramirim, e trilhas para deslocamento com zonas de repouso, perto das serras.

A importância desse estudo é a possibilidade de identificar, através da utilização de recursos de geotecnologia, vestígios da presença humana pré-histórica, para assim servir como orientação de pesquisa, na procura de novos sítios rupestres e paleontológicos na Região estudada



-  Rio Paramirim
-  Bordas das serras

Figura 2- Carta Imagem Satélite Landsat ETM+, visualizando o vale do Paramirim no município de Oliveira dos Brejinhos.

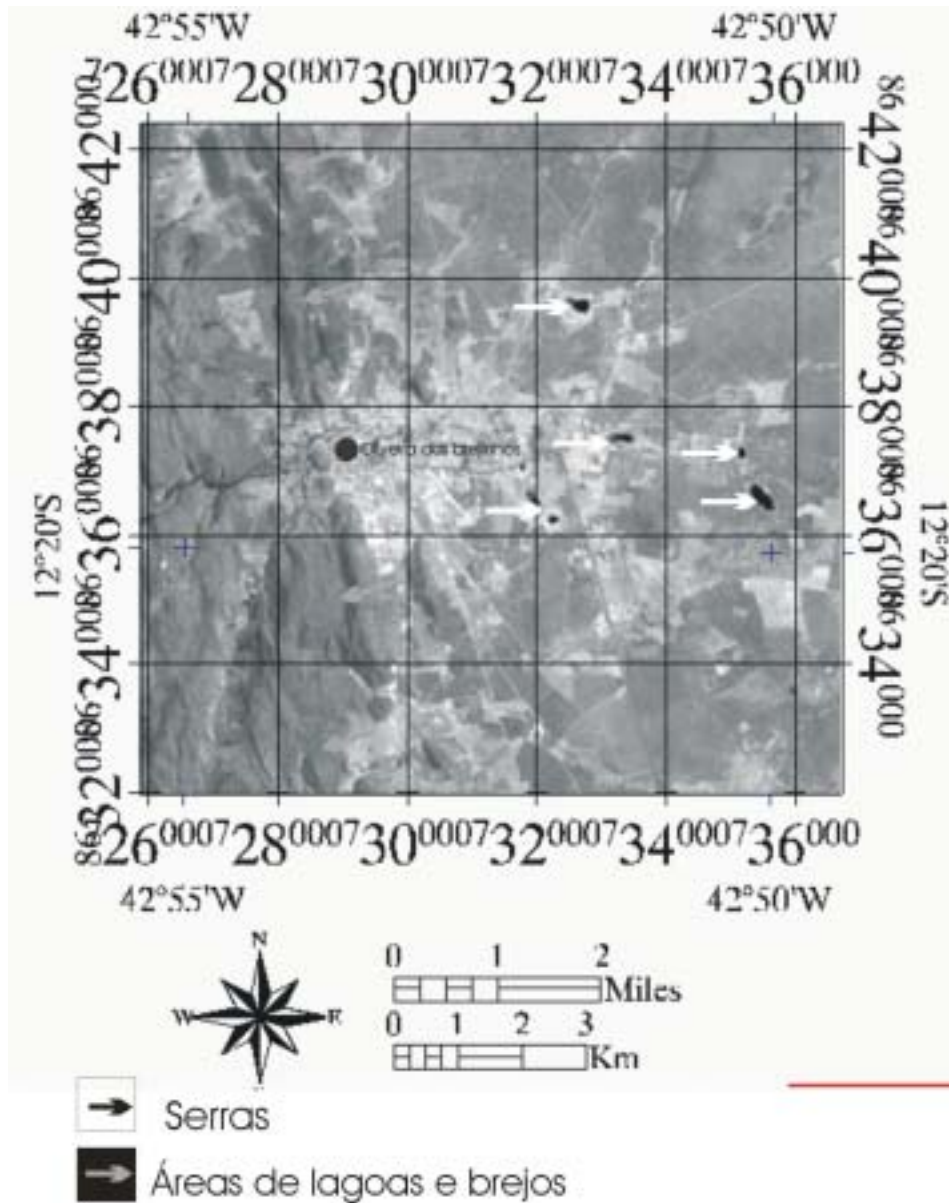


Figura 3-carta imagem de satélite ETM+, visualizando a cidade de Oliveira dos Brejinhos destacando as serras, lagoas e brejos (áreas úmidas).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARBERI, Mariara. Pinturas Rupestres no município de Morro do Chapéu, Bahia. A Terra em revista. N04: por as páginas . Outubro1998.
CRÓSTA, Álvaro. P. Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto, Instituto de Geociências, São Paulo: UNICAMP, 1992.
MENDES, Josué Camargo. Conheça a Pré-história brasileira. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 1970.

NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto Princípios e Aplicações. São Paulo. Ed. Edgard Blucher LTDA. 1995
PROUS, André. Arqueologia brasileira. Brasília, DF. Ed. Universidade de Brasília, 1991.
SILVA, Ardemirio de Barros. Sistemas de Informações Geo-referenciadas, conceitos e fundamentos. São Paulo: UNICAMP, 1999.